

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

27 DE SETEMBRO

Quatro anos após a publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, feitos e condignamente festejados em 23 deste mês, podemos dizer, sem receio de desmentido, e com plena satisfação, que o corporativismo é em Portugal um facto—e dos mais significativos, quer pelo que o corporativismo é, constitucionalmente e na formação consciente da unidade orgânica da Nação; quer porque, sendo *corporativismo de associação*, quasi todo entregue à liberdade dos indivíduos, revela a suspirada mudança de mentalidade, que, se não é total, para lá caminha, graças a Deus.

Ao escrever isto, sem receio de exagerar, estou, de preferência, a pensar nos contratos colectivos de trabalho—a forma mais expressiva da solidariedade corporativa. Com estes contratos, que vão aumentando de número e importância entre nós, aproximam-se, de certo modo se irmanam e se solidarizam, no plano do interesse geral, os patrões e os operários.

Havê-los, entre nós, ao cabo de apenas quatro anos de organização corporativa, é, a nosso ver, a maior prova de que já há raízes de outra mentalidade—que o corporativismo triunfou, e já não tem senão de caminhar para a frente, de progredir.

O nosso delegado à Sociedade das Nações, sr. dr. Caeiro da Mata, teve de defender Portugal das torvas acusações de Negrin, chefe do chamado governo de Valencia, que *magistralmente* desempenha as funções de laiaio absoluto da Rússia soviética.

Disse o sr. dr. Caeiro da Mata que *temos o direito de exigir dos outros um mínimo de sinceridade e de imparcialidade; e que o governo de Valencia se mostrara muito abaixo desse mínimo.*

Só a correcção diplomática do Estado Novo, e dos homens que o representam, podia invocar aquele *mínimo* e supô-lo respeitado pelo governo de Valencia; porque, na lógica do desespero em que está se debate, o que é lógico até o fim, é não ser nunca sincero nem imparcial—mas mentir, mentir sempre, porque da mentira sempre alguma coisa fica de aproveitável para o mentiroso, como o diria o satânico Voltaire. Foi o que o governo de Valencia fez, pela boca de Negrin—tam certo é que ainda há quem o oiça babado, e lhe dê razão; senão, já a célebre Sociedade das Nações lhe tinha fechado as portas na cara, para ser uma assembléa digna do seu nome, e do mínimo de sinceridade e de imparcialidade que também lhe queríamos reconhecer...

A. da F.

Armindo da Cunha Martins

De regresso da Beira (Africa Oriental Portuguesa) onde é funcionario da Companhia de Moçambique, encontra-se nesta cidade acompanhado de sua dedicada esposa o nosso amigo sr. Armindo da Cunha Martins, tendo estado no Gerez a fazer o tratamento com as aguas daquela estancia.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

VEJAMOS CLARO

Apartados das lides officiais às, quais dedicamos o melhor da nossa mocidade, inteligência, saúde e até amor, servindo com reticências... segundas intenções e vaidade, olhamos, em face dos horizontes actuais.

Três anos de silêncio e de afastamento, são o suficiente para abater paixões e vaidades humanas, para deixar ver claro e verificar que o velho ditado, «a união faz a força», é sempre novo.

Mercê dessa missão, Barcelos progrediu no campo material, intelectual e moral; mercê dessa missão, Barcelos viu satisfeitas muitas das suas aspirações, e não se assistiu a sobreposições de valores.

Tudo e todos, caminhavam no seu lugar.

Mercê dessa missão, que é preciso retomar e estreitar cada vez mais nunca foi possível deixar vaidades e ambições subir a um plano de reivindicações com aspecto de justas e razoáveis.

E, mercê ainda dessa missão, foi fácil a Barcelos impôr-se, pois a sua voz chegou longe, como uma terra onde a acção conjugada das ideias se traduzia num esforço ordenado em prol do seu progresso.

O Estado Novo, meus senhores, não é a apatia, não é o socêgo resul-

tante da inércia, nem se julga ou pratica colhendo pelos cafés as conversas ou discussões, como as expressões, «nós os nacionalistas, eu sou nacionalista» ou quejandas coisas.

Isso não é nada; ou pode quando muito, ser o meio cómodo de esconder um partido, ou fazer a propaganda de eleições.

Esta é que é a verdade e que o saibam todos.

Ser do Estado Novo, é ser muito mais, é ser acima de tudo realizador e construtivo, conhecer das ideias e construindo de acôrdo com elas, renovando e criando sempre.

No Estado Novo não há lugar para divisões; os idénticos têm de estar unidos, sob pena de faltarem ao principio basilar em que assenta a politica de hoje.

Direita e esquerda, mais nada e que não haja posições duvidosas; e dizemos direita e esquerda, já que não é possível dizer-se um todo.

Não pode pois haver desuniões porque elas são contrárias ao espirito da revolução e envolvem a negação da sua unidade que não pode ser quebrada.

Em todos os sectores da Revolução, tem de se ser idéntico e semelhante, não se pode negar isto para afirmar aquilo.

Salazar fez a Revolução totalitária

e temos de crêr com êle e pensar com êle que manda conhecer vontades e caminhar e construir de acôrdo com êles.

Já vai adiantada demais a marcha da Revolução para que nos quedemos a olhar em que dão ou até onde vão ou podem ir, questões pessoais.

Não pode ser; os interesses superiores que é preciso impulsionar impede-nos isso.

Que não se perca a fé e o entusiasmo; que se abatam paixões e que todos se entendam; que dirija quem melhor pode e sabe dirigir; que ninguém avassale o merito alheio: para só olhar para o seu aumentado pela ambição ou pela vaidade.

Barcelos tem muito que fazer no campo social onde nada está feito e no campo material onde muito há de urgente a fazer sendo preciso olhar para as freguesias mais do nosso concelho com muito amor e carinho.

Vamos para a frente, juntos como dantes, sem querer atropelar os que pela ordem natural das coisas têm o seu lugar na marcha à direita, marchando assim cada um no lugar que lhe compete.

A não ser assim, teremos a marcha de andar parados, ou melhor ficaremos a marcar passo.

São os nossos votos.

A POLITICA ADMINISTRATIVA DO ESTADO NOVO

Escrevemos, no ultimo n.º do «Notícias de Barcelos, algumas palavras acerca das proximas eleições das Juntas de Freguesia—palavras em que quize-mos exprimir as nossas ideias de *sempre*, relativamente ao modo como encaramos a composição do corpo administrativo das Paróquias, para sua melhor eficiencia.

Acrescentaremos hoje,—que a Paróquia é, no nosso conceito, espoente indicativo do adiantamento moral e político—e tambem economico—da Nação.

Temos, graças a Deus, em 10 anos, manifestado ao mundo culto uma ascendente e progressiva marcha no sentido da renovação—ou reafirmação—das virtudes que andam ligadas ao nome portuguez.

Serviram para muito e de bom exemplo para todos, as lições da politica torva e mesquinha que se introduzia em todos os sectores da vida administrativa, nos anos que decorreram até à Revolução Nacional.

Essa politica criou ruinas nas Paróquias, ruinas nos Municípios, ruinas nos distritos:—e ruinas que se acumulavam, todas elas, na administração superior do Estado.

Não acusamos, hoje, quem cometera ou quem criara tal situação.

Apontamos, apenas, factos, que por demais teem sido considerados e verificados como existentes, que foram.

O que interessa, agora, não é acusar; mas sim apontar os males passados para que se evite a sua repetição—e para que se não volte, nos meios

paroquiais, a tais processos.

A administração e a politica Paroquial são de grande influencia na politica geral da Nação.

Governo forte nas Paróquias dá Governo forte à Nação.

Não basta um Salazar ao leme da nau—chefe das unidades em movimento. Cada uma das que constituem a frota têm que ter ao seu leme timoneiro obediente à voz do commando—chefe, para que se não perca a homogeneidade dos valores agregados e a sua capacidade—valor util.

Precisam as nossas Paróquias de ter, no seu corpo representativo, quem saiba compreender que a ordem de avançar tem sentido progressivo. E não pode bem servir este objectivo quem, moral e politicamente, não possua bastante compreensão dos deveres a que se deve obedecer na hora grave que inquieta o mundo—quem, numa palavra, não possua identificação perfeita com a politica Administrativa que o Estado Novo perfilha e a que obedecem os valores dirigentes da Nação, nem aquêles que não sabem ser, no seio da Paróquia, os bons chefes.

As eleições das Juntas de Freguesia devem mostrar qual seja o grau de adiantamento moral e civico dos respectivos agregados populares.

Como um instrumento mal afinado, ou executando fora de tempo (em desacôrdo com os movimentos da batuta do regente) pode provocar a desarmonia da música e fazer com que todos os executantes se desconcertem—assim tambem um órgão mal consti-

Selos de propaganda de Barcelos

Do Sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo recebemos tres collecções de vinhetas(selos)representando os principais monumentos de Barcelos.

É digno de louvor o bem apresentado trabalho e justo é que os barcelenses façam a propaganda da sua terra adquirindo tão interessantes selos para os collocarem na correspondencia que mandam para fóra de Barcelos. Agradecemos as collecções recebidas.

tuído na vida concelhia pode desconcertar a harmonia politica e social e criar embaraços desnecessários à realização de objectivos úteis.

Insistimos, portanto, neste ponto: Uma só lista que represente a vontade, quanto possível unânime, dos eleitores paroquiais—e na qual estejam os melhores valores morais e mais competentes,—é a que deve vingar na eleição a que nos vimos referindo.

Objectamos, entretanto, que o Estado Novo não admitirá ao seu serviço, seja em que sector fôr dos organismos politicos e administrativos,—quem seja contra êle, contra a sua politica de ordem e contra os principios que informam e vincam a sua actividade construtiva de progresso moral e material da Nação.

Os que não estão com êle sem reservas, não podem servi-lo com sinceridade—nem com lealdade.

Sem nos querermos colocar em posto de comando, dizemos sinceramente o que pensamos, quanto à composição das Juntas de Freguesia. E estamos certos de que esta é a melhor doutrina, a mais harmónica com a politica do Estado Novo.

Mário Silveira

RADIO-JORNAL

AVISO PRÉVIO

O Mundo marcha. E nós, caros leitores, não podemos parar, pois que parar, é morrer. Para não sermos esmagados pelo rolar dos ciclópicos titãs, que, em vertiginosa carreira, por terra, por mar e pelo ar, vão em demanda do Progresso, temos de caminhar a par e passo com as ideias e inventos que nos oferecem os sábios hodiernos.

Assim, pois, entre tantas modalidades do saber humano, qual será hoje o ultimo invento, a ultima maravilha que os sábios poseram à disposição do «Noticias de Barcelos»? Evidentemente que «Radio-Jornal» é a ultima palavra. Vamos já a dizer porque.

Quando os Radios e os Alto-Falantes estão revolucionando o mundo moral e cristão, não faz sentido que o nosso jornal—«Noticias de Barcelos»—posto ao serviço do Bem, isto é, para servir um ideal de justiça e de verdade, ficasse estacionario, continuando a servir aos seus estimados leitores *casos e coisas* sêdiças e axiomadas, que, por absolutas e antiquadas, não são assimiláveis ao seu espírito e intelligencia.

«Radio-Jornal», pois, compromete-se a fornecer aos seus leitores, emondas curtas ou longas, sem mais despesas alem das suas assinaturas pagas em dia, palestras e conferencias semanais sobre as diarias e constantes derrotas comunistas e as grandes vitórias morais e materiais da Espanha nacionalista.

Quanto ao noticiario, serão dadas em primeira mão, todas as novidades fornecidas pela nossa «Radio-Jornal». Aqui encontrarão de tudo como na botica: noticiario critico, politico, humorístico, e, uma vez por outra, será trágico e dramatico. Tudo será focado à luz forte da verdade, mesmo que as coisas venham cobertas com o véu do mistério ou com o manto da fantasia...

E agora, mãos à obra e para a frente!

Vamos, pois, inaugurar o nosso «Radio-Jornal» com uma obra de vulto; obra que não podia nem pode ser anunciada por um João Calado, melhor dizendo, João Ninguém, mas sim por um potente Auto-Falante da nossa redacção.

Obra cristã, obra catolica, obra nacional, obra de Deus rara cuja construção todos os bons portugueses têm o dever moral e religioso de concorrer com o seu trabalho ou esmolas. É S. Ex.^a o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa quem o diz por uma forma mais elegante e mais eloquente do que nós jamais o podemos dizer.

Trata-se, pois de erigir um grande e gigantesco monumento em Lisboa, a Cristo-Rei, igual ou superior em grandeza e beleza estética àquela magestosa imagem que os nossos irmãos brasileiros erigiram no monte do Corcovado!

A mecanica para angariar e canalizar as dávidas e esmolas é simples e prática. Cada chefe de zelador ou zeladora, agrega a si mais doze contribuintes, cuja cota minima é de um escudo por ano ou um tostão por mez.

Assim, os pobresinhos dão o que podem, e os ricos dão o que querem.

Quem serão os católicos que se conservem frios ou indiferentes perante a grandeza deste monumento, erigido em honra e glória de Cristo-Rei?

O LOCUTOR
Altamira

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Amanhã a sr.^a D.^a Emilia Luiza Lemos e o sr. Antonio Luiz de Azevedo Fonseca.

Dia 10—as senhoras D.^a Arminda Vila-Chã Esteves, D.^a Maria da Conceição Gonies Pereira e D.^a Rosa Miranda de Andrade e o sr. Delfim Vinagre.

Revista aos fundamentos da Fé

XIII

A origem e sucessão da vida proclamam a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um princípio, o qual só pode ser Deus (argumento popular tradicional).

Um finca-pé falso dos materialistas e ateus

A origem progresso e sucessão da vida sobre a terra é para os materialistas osso bem difficil, mesmo impossivel de roer (passe o plebeismo) na sua ingloria tarefa de prescindir de Deus. Neste sentido se exprimia manifestamente Tcmson notável fisico inglez, confessando: «E' impossivel conceber a origem e continuação da vida, sem a intervenção dum poder creador soberano» (conferenses scientificas).

Entretanto os materialistas, para dispistarem a sua ignorância ou obstinação filosofica e para lançarem poeira nos olhos dos incautos, têm engendrado um capcioso sistema de *evolução absoluta*, segundo o qual a matéria, o universo, perdida a sua origem numa eternidade fantástica, teria evolucionado em etapas sucessivas, entre as quais teria brotado espontaneamente a *vida* em certa altura.

Como Spenser, um dos patriarcas do evolucionismo, o expôs:

Este filosofo inglez (1820-1903), introdutor da filosofia (?) evolucionista em Inglaterra, fez a exposição de tal teoria, segundo o *esquema* seguinte:

a) A principio o universo inteiro era uma massa confusa e homogênea.

Lenta e gradualmente a nebulosa primitiva *diferenciou-se* e passou da homogenidade confusa à heterogenidade coordenada, para constituir o nosso sistema solar, composto de astros distintos, mas solitários.

b) Depois o nosso globo terrestre resfriou-se progressivamente. Pouco a pouco constituiu-se o mundo mineral, os continentes, os mares e todos os fenómenos físicos e quimicos.

c) Um dia uma acção quimica mais complexa produziu a *vida* na sua forma mais rudimentar (sic).

O ser vivo não é ao principio senão um *protoplama* homogêneo e não diferenciado. Pouco a pouco sobrevem a heterogênicidade sempre crescente: e vêm-se formar tecidos diversos e orgãos especializados.

d) Com o sistema nervoso, aparece a sensibilidade. Ao automatismo dos reflexos succede imediatamente o *instinto*.

e) Por sua vês o instinto gera a memória, desta nasce a reflexão e as mais altas faculdades intellectuais, completadas em breve pelo aparecimento dos sentimentos e da vontade (sic). Só então fica constituída a pessoa humana.

Eis em resumo, leitor o *monismo* de Spenser, de Haeckel e quejando romancista da ciência e da filosofia.

O tormento dos materialistas

O peor, para estes, é que e seu caprichoso *monismo*, filho da sua louca obsinação de quererem pôr Deus de parte, é impiedosamente contraditado pelos factos, pelos sucessivas descobertas das ciencias experimentais, e pela *sã* razão. Restringindo-nos em especial ao magno problema da origem da vida nós podemos avaliar desta estulta obsessão anti-teista, nomeadamente por esta insuspeita confissão do materialista Virekow: «e eu não quero que haja um *creador* especial (caso da vida), devo recorrer à *geração espontânea*; é coisa evidente; *tertium non datur*... ergo: eu admito a *geração espontânea*, a-pezar-de não termos disso *prova alguma*». E Vogt, outro materialista não é menos franco e cínico: «E' necessário admitir a *geração espontânea*, para pôr o *creador* fora da porta».

Mas veremos como a tão suspisada *geração espontânea* é pura fantasmagoria, a que os atormentados materialistas—ateus procuram agarrar-se desesperadamente.

V. A.

A protecção à infância na U. R. S. S.

O jornal soviético «Izvestia», de 22 de Agosto de 1935, publicou o seguinte:

«Três rapariguinhas abandonadas, sujas, apresentaram-se, timidamente, na secção municipal de educação popular. Pediram que lhes fôsse dado trabalho.

—Bem, bem. Quereis ir para a fábrica? Com essas caras?—E o chefe da secção municipal de educação popular deu uma forte gargalhada.—Pois não havemos de vos colocar já... Esperai aí no corredor.

«As rapariguinhas saíram, e o chefe telefonou para a milícia:

—Mandai buscar um pequeno grupo de menores delinquentes.

«Não tinha passado meia hora e já dois soldados conduziam as três raparigas—Soia Sevestichina, Tamara Michalewa e Nadescha Galina—ao pôsto de milícia mais próximo. Lavrou-se então, com habilidade e presteza dignas de toda a admiração, o auto de culpa. E já não se tratava de raparigas de treze anos abandonadas, mas de reincidentes infantis, de criminosas perigosas para a segurança do Estado».

Temos aqui, apresentado pelo jornal oficial dos soviets, um belo exemplo da protecção que no paraíso bolchevista se dispensa às crianças.

Os vermelhos não podem vencer

O conhecido jornalista Garvin escreve no «Observer»:

«Existe mais uma coisa a notar que excede as outras. Toda essa mistura de autonomistas e vermelhos representa apenas as «extremidades» do país, contra a poderosa parte central, cujo povo tem sido a coluna vertebral da história da Espanha. A Espanha não deve a sua existência às «extremidades». Deve-a a Castela e Aragão, cuja acção tem sido tão importante como a da Inglaterra em relação às outras ilhas.

«Os vermelhos não podem vencer, não só porque numericamente representam a minoria e dependem duma mistura de «extremidades» mal ligadas, mas porque combatem contra o que é indestrutível na alma histórica da Espanha...».

O jornalista inglez tem razão: Moscovo está a lutar não só contra a maioria do povo espanhol, mas também contra a alma da Espanha. Ao lado de Franco, batem-se todos os heróis de grandiosa história do país vizinho.

O que se dá em Espanha repete-se noutros países, embora com menos violência. Contra o bárbaro espírito do Kremlin e contra a exploração sem piedade dos povos, pelo judaísmo-comunista, ergue-se a alma nacional.

EM TORNO DAS ELEIÇÕES

Atribuições do presidente da Câmara

Da série de artigos, que sobre o novo Código Administrativo e, mais a proposito, do próximo acto eleitoral, vem publicando no diário «A Voz» o nosso conterrâneo e amigo sr. Doutor Joaquim Pais, a um fizemos referência no nosso ultimo numero. Douro, não menos importante e oportuno que o anterior, damos conhecimento aos nossos leitores, transcrevendo-o em parte:

«Foram já dadas, em fase inicial de aplicação e vigor do Cod. Adm., aos presidentes das comissões administrativas municipais, as atribuições conferidas pelo mesmo código a magistratura administrativa designada (a meu ver, não isolado, com deficiente propriedade) presidente de camara.

Sobre eles pesa, portanto, esse conjunto de responsabilidades cuja grandeza aumenta à nossa vista, quanto mais releemos no Cod. a sua enumeração.

E' o presidente de camara o verdadeiro chefe politico do concelho, da circunscrição municipal, como é logico.

Na organica liberalista banida, o Estado deixava a função orientadora politica à livre formação dos partidos, que constituíam a sua organica.

No terreno eleitoral disputavam, por meio de mentiras convencionais legalizadas, a posse da maioria parlamentar e, com ela, a do governo do Estado, que passava, então, a ter como sua a politica do partido dominante.

Era o criterio fomentador da divisão, da desordem anti-nacional.

Do eixo da capital a periferia provinciana a organica politica era a do partido, que descia até ao concelho e à freguesia agrupamento de individuos. A escala dos chefes acompanhava a escala administrativa sobrepondo-se a esta.

No concelho cada partido tinha o seu chefe, como, em cada freguesia, chefe havia tambem.

Na organica do Estado Novo a politica do Estado não é do partido que se apossa do governo.

E' apolitica da Nação, a unica politica reconhecida pelo Estado, que é a sua.

Consequentemente, é logico que a organica politica coincida com a organica administrativa, e que a missão politica que era dos chefes de partido em cada concelho, em cada freguesia, tenha de ser hoje a dos presidentes das camaras e a dos presidentes das juntas de freguesia.

Aos presidentes das camaras compete, pois, a orientação politica dos presidentes das juntas de freguesia de que é inspector.

Portanto, aos presidentes das camaras compete orientar as proximas eleições paroquiais.

Os srs. governadores civis lá sabem, por certo, a quem entregaram os concelhos dos distritos que o Governô lhes confiou. E algum descuido ou equivo-co que possa ter havido pelo país além, poderá, ainda, ser, mais ou menos, remediado ou, pelo menos, atenuado nas suas consequencias.

Olhando o país em conjunto, como é proprio da orientação destas linhas, tem de partir-se, tambem, da presunção legal de que os governadores civis têm as presidências das camaras ocupadas por delegados seus possuidores do minimo de cultura e compreensão indispensaveis como requisito de aptidão para o desempenho do cargo em geral, e muito especialmente das funções que lhe cabem nesse assentamento dos alicerces de ordem nova administrativa.

Grande peso, na verdade, o de tais funções.

Aos presidentes das comissões administrativas municipais compete a elucidação do pequeno pormenor compreensível de Ordem Nova.

Compreensível, mas, necessariamente

PAGINA DO CONCELHO

Areias S. Vicente, 4

Ontem, como nos mezes antecedentes, houve a reunião de piedade e a missa deologada dos nossos Jôcistas e Cruzados. De tarde houve também a adoração do S. Sacramento.

Continua a despertar vivo interesse a nossa missão religiosa.

Quer Deus, desta forma, mandar aos filhos desta frêguesia a sua semente evangélica para ser lançada neste torrão abençoado por êsses apóstolos de nossos dias: operários incansáveis da *vinha do Senhor*.

Os oradores incumbidos dêste santo trabalho têm exposição metódica e costumam desenvolver eloqüentemente a doutrina do *Mártir do Gólgota*. Têm compreensão fácil e clara fazendo-se compreender da mais rude inteligência o que tudo realça o seu nobre carácter. Costumam as suas expressões serem acompanhadas de uma certa suavidade que seus lábios proferem dum modo animador.

De esperar é pois, logo que de todos seja conhecidos os seus nomes, uma concorrência numerosa à nossa igreja de forma a ela se tornar pequena para comportar os seus ouvintes. Ei-a, pois, povo de Areias! nada de desanimar, concorrei não só com as vossas esmolas para custear as despesas da missão mas também a ela; aproveitar enquanto é tempo; o momento é precioso. Oxalá que os dignos obreiros da *vinha do Senhor* vejam coroados os esforços que vão empregar para o fim tão santo que êles continuamente trabalham. Oxalá que êles ao encerrarem os seus trabalhos apostólicos sintam seus corações cheios de gloriosa satisfação.

—Fizeram anos: a 25 Alfredo Cortez; a 27 Maria Júlia de Azevedo, João

Torres de Faria, João Macedo Correia e António Ferreira da Costa; a 28 Júlia Rodrigues Torres, Ana Joaquina Gonçalves e David Gonçalves de Macedo; a 29 Maria Fernandes de Macedo, Joana Rosa Barbosa, Belmira Alves de Macedo, Maria Inez Fernandes de Sousa, Júlio Fernandes e João Ferreira Gonçalves; a 1 dêste João Joaquim Fernandes, Ana Fernandes; a 2 António Luiz da Costa, Maria da Purificação de Macedo Correia, Joaquim Gonçalves Serafim e Rosa Simões; a 3 Maria Alice Picas, Adelino Fernandes de Azevedo; a 5 Maria Emília Gomes Duarte Coelho; a 7 João Gonçalves.—C.

Fornelos, 4

Ontem os rapazes da Juventude, fizeram a sua reunião de piedade.

—Regressou da praia da Póvoa para onde tinha ido em procura das suas melhoras, a esposa do sr. Adelino Gomes Fontes.

—Encontra-se bastante doente o sr. Joaquim Rodrigues, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Ontem na vizinha frêguesia de Vila Sêca, cantou a sua primeira missa o novo presbítero e nosso conterrâneo amigo, rev.^{mo} sr. Padre António da Cruz Carvalho.

Aquela solenidade a que tivemos o

gosto e honra de assistir, prêgou o distinto e conhecido orador sagrado, rev.^{mo} sr. cônego Dr. José Martins Gonçalves, professor do Seminário Conciliar de Braga.

Gravamos no coração com alegria este pensamento: mais um ministro de Jesus Cristo.

Tu és sacerdos in acternum: (diz Nosso Senhor). Tu és sacerdote eternamente.

E' bem alta e sublime a missão dum sacerdote.

Santa Terezinha do Menino Jesus dizia: ó Jesus, devia bastar-me o eu ser Carmelital Mas... sinto em mim outra vocação maior. Óh! se eu pudesse ser padre! Com que amor vos teria nas minhas mãos, depois de a elas vos fazer descer dos céus. Óh! quem me dera ser padre para vos dar às almas em alimento...

Acima do padre só está Deus, o criador de tóda a existência.

S. Francisco de Assis dizia estas palavras: se eu encontrar no caminho um anjo e um sacerdote, primeiro saúdo o sacerdote e depois o anjo.

Óh! como é nobre a missão dum sacerdote...

Nas suas mãos, confiou Deus a purificação das nossas almas, o perdão das nossas culpas.

E' êle o sacerdote, o chuveiro do

céu na terra (o sacrário).

Êle é o guia da nossa eterna felicidade. Êle é a pessoa a quem nós rendemos o mais lidimo dos cultos, o culto da consciência.

Ao novo presbítero, aos seus queridos pais, a seus irmãos e irmãs, apresentamos as nossas mais sinceras felicitações, pedindo ao novo ministro de Deus uma súplica em nosso favor.—C.

Vila Cova, 4

A 26 do passado mês de Setembro o Rev.^o Domingos da Anunciação Fernandes, ex-assistente diocesano da J. O. C. e que recebeu o honroso encargo de ir trabalhar para Lisboa, visitou os nossos núcleo e secção da J. A. C., falando a um e outra, separadamente.

Foi muito claro, oportuno e agradável, agradando muitíssimo. Bom era que estas visitas fôssem mais.

—Partiu para Braga, a frequentar o primeiro ano do Seminário, Abel Gomes da Costa.

—De Lisboa, onde foi fazer exame de concurso para Aspirante de Finanças, chegou o sr. Albino Matos Vasconcelos. E' de esperar que tire uma boa classificação, com o que folgaremos.

—De António Maria de Sá, Domingos Maria de Sá, José Martins dos Santos, Artur Alves de Matos e Rufino Martins do Monte foram batizados filhos.

—Continua a sofrer muito, impossibilitada de andar, Amélia do Vale Carvalho.

—O reumatismo tem apoquentado os srs. Félix Fernandes Meira e José Joaquim Barroso.

—O sr. António Marques da Costa, nosso zeloso regedor, está restabelecido, bem como a sr.^a Maria de Faria.

—Do Pôrto chegou o sr. Luis Matos Lima, aluno da Universidade, que foi fazer a escola de recruta.

—De visita a seu filho, partiu para Lisboa o sr. José Figueiredo Domingues de Oliveira.

—No último domingo, um grupo de rapazes da J. A. C., em três brigadas, percorreram a frêguesia, fazendo o peditório para a «Obra de Auxílio aos Seminários».

—Esteve aqui o rev.^o sr. Alberto Braz, distinto músico e professor do Seminário.—C.

Perelhal, 4

Há dias foi batizado um filho do sr. Angelino Emilio do Vale Lima, muito digno Presidente da Junta Paroquial. Também foi batizada uma criança do sr. Albino Ferreira da Silva.

—Na passada quinta-feira deu-se um desastre de bicicleta de que foi vítima o sr. José Matos dos Santos, de Vila Cova que vinha da feira de Barcelos e que, com a muita velocidade que trazia e com a falta de luz resvalou por cima duma ponte. Foi conduzido ao Hospital de Barcelos em estado grave.

—No passado dia 29, chegou aqui vindo do Brasil o sr. João da Conceição Quintães.

—No próximo domingo realizar-se-á a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. Haverá às 10 horas missa cantada e da parte de tarde adoração e distribuição de terços pelos associados.

—Chamamos a atenção para quem de direito, para que não se continuem a deitar pinheiros nas estradas e no adro de Nossa Senhora do Alívio, pois alguém que por ali passe de noite arrisca-se a sofrer o desgosto de cair e magoar-se, como já aconteceu a uma pessoa que nos pediu para chamarmos a atenção. Oia isso que não volte a suceder.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas à tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

DISPENSARIO DA A. N. T.

São já incalculáveis os beneficios que o Dispensario da A. N. T. tem prestado nesta cidade aos seus doentes e aos do seu concelho. O seu dedicado Director Sr. Dr. Adelio Marinho, que com a maior competencia está à frente do Dispensario, forneceu-nos dados do seu movimento desde 1 de Abril a 30 de Setembro findo, conforme os nossos leitores verão pelo mapa que publicamos. É preciso que todos se interessem a valer no combate à tuberculose para que se não propague tão assustadoramente nes'a nossa terra.

Movimento do Dispensario da A. N. T. desde 1 de Abril até 30 de Setembro de 1937:

Procuraram o Dispensario, 493 indivíduos.

Destes:
Foram inscritos por doença 90
Por profilaxia 144
Em observação 185
Regeitados 74
493

Consultas 1.042
Exames radioscópicos 17
Analises 105
Reações à tuberculina 78
Insuflações de pneumotorax 84
Injecções de sais d'ouro 178
Outras injecções 633
Varios tratamentos 167
Formulas medicamentosas distribuidas 466
Escarradores e desinfectantes 350
Visitas ao domicilio 9

compreensão e exemplo dado pelo sr. Ministro do Interior.

Assim correspondam o resto da escala, sobretudo os que têm acção mais directa.

É bem verdade que esta é a hora de prova para as autoridades e imprensa provincianas.

D. Leonilde Esteves Alves

Foi para o Porto no sábado, tendo sido operada no domingo no Hospital da Celestial Ordem da SS. Trindade, a sr.^a D. Leonilde Esteves Alves, digna Directora do Asilo de Invalidos. Foi operador o sr. Dr. Gomes de Almeida, auxiliado pelo sr. Dr. Aires Duarte, conceituado clinico barcelense.

Somos informados de que a operação, apesar de demorar 1,30 h., correu bem sendo satisfatorio o estado da doente.

Que se restabeleça rapidamente são os votos de todos que conhecem a bondosa senhora que com tanto carinho trata os seus velinhos, que aguardam a sua vinda, ansiosamente.

Colégio

Alcaides de Faria

— BARCELOS —

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos,
semi-internos,
e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnifico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bem-feito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de tódas as familias.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

te, ortodoxamente exacto na sua expressão de realidade.

Se ao ultimo grau descendente de escala não pode fazer chegar visão extensa do conjunto em que se enquadra tem de, pelo menos, fazer chegar o minimo de compreensão indispensavel para que, nesse grau, a organica não seja falseada.

A nova organica é totalmente diferente, e até oposta à organica banida, a essa organica em que viveram os povos que têm de integrar-se na nova, sobretudo os elementos dirigentes que, vindos, em grande parte, de habitos da organica banida, é mister, com persistente cuidado, defender do mau jeito deixado por tais habitos.

É missão verdadeiramente cultural, doutrinaria, em parte fundamental, a missão presente dos presidentes das comissões administrativas dos municipios portugueses provincianos.

Não se trata de formular frases, tretas, aquelas tretas com que os partidos mascaravam a sua cooperativa de nula produção e muito consumo, como, justamente, foram chamados.

Trata-se de exprimir conceitos rigorosos da nova vida politica do Estado Novo.

Exprimi-los e levar a sua compreensão perfeita de cerebro, e de coração, até a celula social primaria—até ao chefe de familia.

É em baixo, nos pequenos agregados, que mais directamente podem infiltrar-se as sobrevivencias dos velhos vícios politicos do liberalismo.

Pelos concelhos ainda ha muita descompreensão, mesmo nas camadas consideradas, convencionalmente, cultas.

É, pois, a autoridade provinciana, presidente da Camara, a responsavel directa pela execução da obra fundamental.

Salazar, de cima, lançando verticalmente a Revolução Nacional do Estado Novo, traçou, com precisão as directivas, marcou definitivamente a esfera de acção de cada um dos graus hierarquicos da escala.

Perfeito cumprimento, em elevada

PELO CIRCULO CATOLICO

Para lèr e propagar.

Na passada terça-feira, esteve entre nós o dedicado e activo propagandista da Acção Católica, Rev.º dr. Manuel da Rocha, muito digno Director da Joc. (Juventudes Operarias Católicas)

Qual o fim deste grande apostolo a Barcelos? É o que os nossos leitores vão já saber.

O Rev.º dr. Manuel da Rocha, que anda em activa propaganda pelo paiz como outrora andavam os primeiros apóstolos, veio na terça-feira a Barcelos, ao Circulo Catolico, fazer, não diremos uma conferencia, mas uma interessante palestra aos nossos jócistas, a qual versou sobre sociologia cristã, para de futuro ser adotada na sua e na nossa vida prática Duma maneira geral, simples e sintética. o Rev.º dr. Manuel da Rocha veio dar uma nova modalidade de vida e assistencia à Joc, ensinando os nossos rapazes a cantar — cantar é rezar — para que haja alegria no trabalho.

No proximo numero havemos de referir-nos mais de espaço a esta interessante palestra, cujo assunto é duma palpitante e flagrante actualidade para as juventudes católicas da nossa terra. Só assim, com esta vitalidade e acção, os rapazes podem animar e atrair ao abandonado Circulo Catolico, todos os socios que dele andam há muito afastados numa apagada e vil tristeza...

O Rev.º dr. Manuel da Rocha faziam-se acompanhar dum sacerdote seu auxiliar, bem como do jóvem sr. Jofre Morgaco, que é sem favor, um grande elemento de valor e auxiliar das juventudes, o qual, como São Paulo, foi encontrado por ele, já perdido, na Estrada de Damasco...

AVISO

E, já que estamos com a mão na massa, avisamos os nossos leitores de que, no proximo domingo, haverá no lindo e confortavel salão do Circulo Catolico, agora pintado e decorado a primor, uma récita promovida pelo Grupo Dramatico de Barcelos, cujo produto deste atraente espectáculo reverte em beneficio e pagamento das respectivas obras de reforma.

É dever de todos os católicos concorrer para o brilhantismo desta récita com a sua presença e... com o seu dinheiro.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

PORTO

Movimento de vinhos durante o mês de Agosto:

VINHOS VERDES

	LITROS	PIPAS
Para o Porto	561.941	1.124
• Lisboa	30.758	62
• Diversas Localidades	47.703	95
Para Exportação	112.960	226
Consumo dentro da Região Regulamentada	4.818.907	9.638
Total	5.572.269	11.145

Fica existindo nesta data, dentro da Região, o seguinte saldo do vinho manifestado para venda:

	LITROS	PIPAS
Nas adegas dos produtores	8.876.298	17.753
Nos Armazenistas	1.298.621	2.597
Total	10.174.919	20.350

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Crónica desportiva

Como preparação do «onze» gilista jogou-se domingo passado, um desafio amigável entre o Sporting Club Limarense e o Gil Vicente desta cidade. A digna direcção do grupo local tem-se esforçado para que o seu grupo possa representar dignamente esta cidade no campeonato distrital. Sob a arbitragem do sr. Ribeiro Novo os grupos alinharam com os seguintes elementos.

Limarense: Marinho; Alcino e Rocha; Augusto Laura e Vieira; Rocha II, Alberto Americo, Pimenta e Caçador.

Gil: Luiz; Ribeiro e Flato; Tito, Faria Lopes e Vieira II; Vieira I, Carvalho, Larila, Neiva e Carteiro.

O desafio principiou às 3,50 percentendo a bola de saída aos locais que jogam contra o vento. Os visitantes começam a jogar rápido, o seu guarda-redes mostra-se seguro. O Gil está a dominar mas não materializa este domínio em goals.

Os visitantes conduzem agora avançadas perigosas para as redes de Luiz, mas Flato alivia para longe.

Há fugidas de lado a lado que se não utilizam acabando o primeiro meio tempo com os grupos empatados 0-0. Na segunda parte os gilistas procuram o caminho do «goal» mas, é ainda a falta de «chance» da linha avançada (de parte) que o não permite. Há aos 2 minutos de jogo um «raid» dos visitantes, Laura abre a Vieira, este envia a Americo que centra. Vieira corre mas Luiz com um decidido mergulho salva um «goal» certo que a assistencia aplaude com frenesi. É novamente Luiz que aos 6 minutos de jogo se faz aplaudir pela segurança com que deu provas num «encaixe» dum livre marcado por Laura. Marinho, sente confusão diante das suas rédes em virtude dum «corner» marcado por Carteiro que não resulta. Aos 14 minutos de jogo os visitantes conduzem um «raid» oportuno que vai traduzir-se no primeiro e melhor «goal» da tarde pelos pés de Pimenta. Os gilistas reagem. Estão a dominar. Faltam 15 minutos para o fim e estes fazem o «goal» do empate por Carteiro que é rápido e perigoso. Há uma fugida dos Limarenses. Augusto passa a Alberto este centra, para Pimenta fazer o «goal» do desempate para as suas côres.

Os visitantes estão a ganhar por 2-1, mas o Gil não desmoraliza. Os visitantes conservam-se na defesa. É agora a sua preocupação. Os gilistas estão a estender-se quasi bem. Duma jogada em que entram em colaboração Carvalho, Neiva e Carteiro surge novamente o empate pelos pés deste último que não teve mais que tocar a bola para dentro. Nos últimos minutos os locais procuram transformar o «score». Os limarenses estão a temer as frequentes fugidas dos gilistas. Existe pânico no seu «team» mas a breve trecho o árbitro tranqüilizava-lhes o espirito apitando para o final e assim ficaram os dois grupos empatados 2-2 bolas.

No grupo visitante destacaram-se: Marinho, Laura, Rôla e Pimenta.

No Gil: Luiz, Flato, Vieira II e Carteiro.

A arbitragem imparcial e correcta. A assistencia regular.

Na 3ª feira passada deslocou se a esta cidade o Foot-Ball Club de Braga para jogar com o Gil Vicente, perdendo pelo «score» de 9-1.

Lamentamos que os locais não tivessem aproveitado este desafio para um treino. Dispenderam energias e atenderam só ao engodo pela réde. No próximo domingo dia 10, visita-nos o Vitória de Guimarães que vêm jogar com o Gil Vicente o primeiro desafio do campeonato distrital. Todos os barcelenses devem prestar o auxílio moral ao seu grupo, acorrendo em massa ao Campo da Granja. Isto é o exemplo dado por todas as cidades do pais. Barcelos fará o mesmo?...

A. N. O.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA
 BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) Telefones (27—BARCELOS, 38—PORTO-FOZ, 381—COIMBRA)
EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
 ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS
 Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.
MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
 — — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

AVISO
CONSELHO MUNICIPAL
 Nos termos do § 1.º do art.º 29 do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para uma reunião extraordinária no dia 13 do mês corrente, ás 15 horas, para serem submetidas á sua aprovação as seguintes deliberações da Câmara:
 —Cobrança de rendimentos no próximo ano;
 —Regulamento de impostos indirectos;
 —Postura sobre alto-falantes;
 —Remunerações do Presidente da Câmara.
 Barcelos e Paços do Concelho, 6 de Outubro de 1937.
 O Presidente da Comissão Administrativa,
 Miguel Gomes de Miranda

Carreiras diárias de camionetes
 Entre Ponte do Lima e Porto
 NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO
 A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50		19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Frelxo é ás 8,00 e a chegada ás 20,05
 Escritório no Porto
 Garagem «Comércio do Porto»
CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
 falar com
DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES

Vasilhas para vinho
 Vende-se diversas, de vários tamanhos.
 Para tratar, com Francisco Lopes da Silva—Largo da Estação—Barcelos. Telefone n.º 136.

EDITAL
 A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:
 Faz saber que em observância das disposições legais que mandam conferir anualmente todos os instrumentos de medir, em uso dos diversos estabelecimentos deste concelho, foi por isso designado para o afilamento o mês de Novembro, devendo os chefes de todos os estabelecimentos onde se usam medidas de capacidade para sécos e líquidos, bem como os donos de todos os celeiros e adégas, abrangidas pelo disposto no art.º 3.º e suas alíneas do Decreto de 1 de Julho de 1911 e as Juntas de Freguesias ou quaisquer outras entidades onde se recebam géneros sujeitos a medida, a cumprirem aquêlê preceito até o dia 29 do referido mês das 10 ás 16 horas.
 Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder Judicial, ou como determina a portaria de 13 de Março de 1879, ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas deste concelho.
 Para constar se passou este e outros que serão afixados nos lugares mais públicos.
 Barcelos, 3 de Outubro de 1937.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria Municipal, o subscrevo.
 O Presidente:
 Miguel Gomes de Miranda.

DROGARIA MODERNA
 77, R. Infante D Enrique, 79
 (em frente aos Correios)
Lobo & Lemos, L.ª
 BARCELOS
 Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.
AOS MELHORES PREÇOS